



# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES



(AVENÇA)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

Biblioteca de A. Nacional  
Serviço de Depósito Legal  
L I S B O A - 2

## Ponte de Acesso à Ilha de Tavira

NO passado dia 14 do corrente, pelas 15 horas, reuniram-se no salão nobre dos Paços do Concelho, com o presidente da edilidade, os srs. prof. eng. Lopo Fialho, encarregado pelo sr. Ministro das Obras Públicas de elaborar o projecto da ponte de acesso à Ilha de Tavira, eng. João Olias Maldonado, Administrador-Delegado da Comissão Regional de Turismo do Algarve e capitão-tenente Fernando Ventura Duarte, Capitão do Porto de Tavira, a fim de ser feito o estudo da construção da ponte e determinada a altura dos seus tabuleiros.

Depois de efectuado este estudo preparatório, dirigiram-se ao cais das Quatro-Aguas, onde «in loco» foi apreciado o alargamento e desvio da estrada que dará acesso à ponte, passando o desvio junto do Posto de Socorros a Náufragos, ali existente.

Concluído o projecto será este entregue à Comissão Regional de Turismo do Algarve, para efeitos de abertura de concurso público para a construção da ponte.

Uma vez esta concluída a expensas do Ministério das Obras Públicas, dado que a Empresa que adquiriu os terrenos da Ilha não quis tomar tal encargo, será a ponte imediatamente inaugurada e posta em funcionamento.

## Um Milhar de Embarcações capacidade prevista para a Marina de VILAMOURA

QUANDO, dentro de dois anos, estiver concluída a primeira fase da sua construção, terá capacidade para setecentos barcos a gigantesca Marina (doca para embarcações de recreio) localizada em Vilamoura, no Algarve. E, na sua fase final, poderá dar, então, abrigo a um milhar de unidades.

A obra integra-se no conjunto de instalações turísticas, com uma zona envolvente de cerca de cento e vinte hectares. São os projectos de ocupação dessa zona, reunindo instalações hoteleiras e recintos desportivos, na previsão de uma futura cidade turística de cinquenta mil pessoas, que desde há dias se encontram patentes ao público lisboeta, na Sociedade Nacional de Belas Artes, em exposição inaugurada pelo Secretário de Estado português de Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista.

## CASA DO ALGARVE

Por iniciativa das senhoras Assistentes da Comissão de Beneficência daquela Casa Regional e em benefício dos algarvios necessitados residentes em Lisboa, realiza-se no próximo dia 29 do corrente, pelas 15 horas, no Hotel Embaixador, um Chá de Beneficência.

A Inscrição acha-se aberta na Casa do Algarve.

## A Posição da Mulher no Mundo de Hoje

CONFORME noticiámos, realizou-se no passado dia 19 do corrente, no salão nobre da Junta Distrital, a sessão promovida pela Comissão Distrital da A.N.P. de Faro.

Estiveram presentes mais de 120 pessoas e entraram no debate, com as suas intervenções as srs.ªs Dr.ª D. Leonor Faria Guimarães, D. Inês Vieira de Campos, Dr.ª D. Júlia Lopes Barbosa, Dr.ª D. Madalena Atalide Ferreira, D. Maria Isabel Cassiano, D. Mercedes Esquivel, Dr.ª D. Antonieta Contreiras, Dr.ª D. Fernanda Mealha, Dr.ª D. Maria Helena Sá Nogueira e D. Zulmira Cluny.

A abertura da sessão foi feita pela sr.ª Dr.ª D. M. Lourdes Cardoso de Menezes Oliveira, que pronunciou uma brilhante palestra.

(Continua na 2.ª página)

## VISITA DE IMPORTANTES PERSONALIDADES DA ANGLO PORTUGUESE SOCIETY AO ALGARVE

COMPANHADOS do sr. Jorge Dias, Director da Casa de Portugal em Londres e de sua mulher, deslocaram-se ao Algarve destacados membros da Anglo Portuguese Society, entre eles Sir Archibald Ross e Sir Leslie Fry,

antigos embaixadores britânicos em, respectivamente Portugal e Brasil, tendo visitado os locais de maior interesse turístico da província.

A visita que foi a primeira efectuada pela Sociedade do Algarve, teve a colaboração da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Casa de Portugal em Londres, Transportes

(Continua na 2.ª página)

## TROVA

Do ciúme alucinado  
Não se avalia o tamanho,  
É o rival é pro amado  
Como o cão para o rebanho

V. P.

## As árvores da Cidade

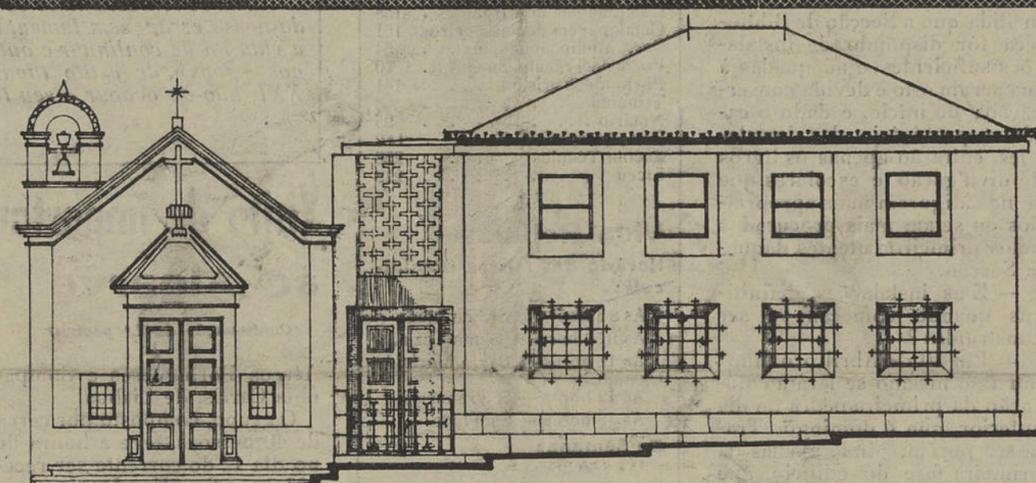
TAVIRA é uma cidade onde há pouca vegetação. Colocam-se árvores que depois são lançadas ao abandono, sem regas nem cuidados. Os jardins que outrora eram uns verdadeiros bosques, sofreram os ataques do modernismo e hoje, como vulgarmente o povo diz: não dão ares a nada.

Os arbustos ou árvores que têm a sorte de encontrar terreno propício crescem, desenvolvem-se e os outros morrem à míngua de carinhos, não falando já naquelas que depois de atingirem o apogeu, são arrancadas pela raiz, como já tem acontecido a muitas e até esteve nessa iminência a grandiosa araucária que está situada em frente do Teatro António Pinheiro.

As da Atalaia, ainda bem que pouco se desenvolveram porque mais tarde ou mais cedo, a sua sorte seria a guilhotina.

Estas considerações vêm a propósito da nossa edilidade ter mandado substituir algumas das árvores enfezadas que estavam na Praça da República, por outras, para que a sombra não falte ali sobretudo nos tórridos meses do Verão e fique assim mais composta a arborização da vistosa sala de visitas.

E talvez seja oportuno lembrar que se plantassem mais noutros pontos, como no largo do Ancoradouro das Quatro Aguas, que bastante falta fazem bem como mandar limpar as da Rua D. Marcelino Franco, que estão talvez a pedir uns cortes de ramos secos, para as tornar mais arosas, bem como substituir outras cujas ramagens não têm forças para se elevar.



Fachada principal do edifício do Museu Paroquial de Moncarapacho, cuja construção vai começar

## Vai começar a construção do Museu Paroquial de Moncarapacho

### Banquete de Homenagem

Ao Senhor

João Alves de Sousa Ramos

DIRECTOR DO B. N. U.

NO passado domingo, dia 20 do corrente, promovido pelos funcionários das agências do B. N. U. do Algarve, foi prestada uma homenagem ao sr. João Alves de Sousa Ramos, por motivo da sua recente nomeação para o lugar de Director do Banco Nacional Ultramarino, das dependências do Continente e Ilhas.

No banquete a que presidiu, no Hotel Eva, usaram da palavra os gerentes e outros funcionários das agências do Algarve, que lhe quiseram patentear a sua profunda admiração e regosijar-se pela acertada escolha da Administração do seu nome para o desempenho da alta missão de que foi incumbido.

No final o homenageado, muito sensibilizado, agradeceu.

E' com prazer que nos associamos à homenagem, fazendo votos pelas prosperidades do sr. João Alves de Sousa Ramos, nosso prezado comprouviciano e assinante do «Povo Algarvio», em Lisboa.

CHEGOU ao nosso conhecimento que a Comissão Organizadora das Comemorações do 5.º Centenário da Freguecia

### Mestres de Pesca Açoreanos

Mestres de companhias de pesca açoreanas, num total de onze, frequentaram pela primeira vez, em Lisboa, um curso de aperfeiçoamento, promovido pela Junta Central das Casas dos Pescadores, que teve a duração de cinco semanas e que visou especialmente, ministrar ensinamentos sobre navegação no alto-mar e sobre a utilização de aparelhagem electrónica na detecção dos cardumes. Alguns deles fizeram também um estágio no Centro Piscatório algarvio de Santa Luzia — Tavira — aperfeiçoando os seus conhecimentos na técnica da pesca do polvo.

de Moncarapacho, no prosseguimento do ciclo cultural das mesmas Comemorações, marcou para data muito próxima as cerimónias do lançamento da primeira pedra do edifício do Museu Paroquial daquela Aldeia e a inauguração das instalações provisórias da Secção de Biblioteca Pública do mesmo Museu, esta tendo por fundo inicial a valiosa biblioteca particular do nosso estimado colaborador, escritor e jornalista Antero Nobre, que para o efeito a doou ou vai doar à sua

(Continua na 2.ª página)

## POETAS ALGARVIOS

### REPRESENTADOS NUM SERÃO DE MÚSICA E POESIA

a realizar pela F. N. A. T. no Liceu de Faro

É hoje que se realiza, às 21,30 horas, no Ginásio do Liceu de Faro, o anunciado Serão de Música e Poesia organizado pela F. N. A. T.

Um dos aspectos salientes deste espectáculo é a inclusão, no programa, de obras de grandes poetas algarvios, interpretadas por Manuel Lerenó.

Teremos, assim, a oportuni-

dade de recordar alguns dos mais belos poemas de João de Deus, Cândido Guerreiro e António Pereira, a par de quadras desse extraordinário poeta de genuína raiz popular que se chamou António Aleixo.

Tudo se conjuga, portanto, para que o Serão que a F. N. A. T. oferece à população de Faro, neste final de Fevereiro, o poético mês do florir das amendoeiras, constitua um espectáculo inolvidável.

Os bilhetes podem ser solicitados à Delegação da F. N. A. T. em Faro.

## CONVERSA DA SEMANA

### Tradições que Morrem

Cada época do ano tem para nós como que um aroma e um sabor diferentes embora a vida moderna tente aniquilar os costumes e apagar do calendário as tradições, algumas delas tão arraigadas no espírito do nosso povo.

Continua na 2.ª página

## Vai começar a construção do Museu Paroquial de Moncarapacho

(Continuação da 1.ª página)

terra natal. Acontecimentos desta natureza revestem-se sempre de excepcional relevância mesmo em qualquer grande cidade e muito mais numa pequena aldeia; por isso, julgamos de interesse conhecer alguns pormenores sobre o caso e afigurou-se-nos que melhor do que ninguém os poderia dar aquele nosso velho amigo, tanto mais que preside à Sub-Comissão Executiva das Comemorações. E, assim, fomos no último fim-de-semana procurá-lo exactamente na sua casa de Moncarapacho, já nossa conhecida de visitas anteriores, onde ele nos acolheu com a amizade de sempre e nos disse,

— Efectivamente está, em princípio, marcada para 9 de Abril próximo a cerimónia da solene colocação da primeira pedra do edifício do Museu Paroquial de Moncarapacho e para o mesmo dia a inauguração das instalações da Secção de Biblioteca daquele Museu, no edifício da Junta de Freguesia, onde funcionará provisoriamente, até à conclusão do edifício próprio; tais cerimónias, aliás, estão previstas desde o começo das Comemorações Centenárias, no programa geral destas, e são promovidas pela respectiva Comissão Organizadora. Mas, a Comissão nada tem com a construção do edifício do Museu, que é feita pela Paróquia, sua única proprietária, com a participação do Estado e a ajuda de outras entidades e dos moncarapachenses em geral; a Comissão das Comemorações, para poder incluir as referidas cerimónias no seu programa, limitou-se a dar a sua colaboração à Paróquia, no sentido de se apressar e custear os trabalhos e diligências preliminares da construção do Museu e instalação da Biblioteca.

— Quem vai dirigir o Museu e a Biblioteca?

— Sendo o Museu paroquial e propriedade exclusiva da Paróquia, o seu Director será necessariamente o Pároco da Freguesia, embora, para o auxiliar, aquele me tenha já honrado com a nomeação para Encarregado da Secção de Biblioteca Pública e, possível e muito justamente, nomeie o nosso querido amigo Dr. J. Fernandes Mascarenhas para Encarregado da Secção Museológica, logo que este regresso de Moçambique. A administração deverá, possivelmente e pela mesma razão, ficar a cargo de uma Comissão Fabriqueira, nomeada competentemente nos termos do direito canónico e do direito civil.

— Ouvimos dizer que o recheio do Museu será valioso. É verdade?

— Sim. É tanto no que se refere a peças arqueológicas e históricas, quase na totalidade doadas pelo Dr. J. Fernandes Mascarenhas, como no respeitante a peças de arte, estas doadas todas pelo Rev.º Padre Isidoro Domingos da Silva, nosso querido Pároco. Para aquilatar desse valor, bastará dizer: algumas peças são únicas no País; só os espécimes de arte sacra foram já avaliados em mais de mil contos; e um dos espécimes de arte, que se encontra presentemente a ser restaurado nas oficinas especializadas do Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa, acaba de ser arrolado como de interesse nacional pelo Ministério da Educação Nacional. Creio que o Museu Paroquial de Moncarapacho ficará sendo um dos mais valiosos não só do Algarve, mas de Portugal inteiro, sem estabelecer comparações, evidentemente, com os Museus Nacionais; e para esta minha aldeia terá, assim, além de um enorme valor cultural, um ex-

cepcional valor turístico, de que talvez nem todos os moncarapachenses se tenham ainda apercebido. Nem os moncarapachenses, nem certas entidades ligadas ao turismo algarvio...

— E a Secção de Biblioteca? É verdade que lhe doaste os seus livros?

— Sim. O termo de doação, que já está elaborado, depois de aceite pelo legítimo representante da Paróquia será depositado no Cartório Notarial de Olhão, para todos os efeitos legais; pareceu-me que, chegando à altura de reformar-me, porque a minha saúde é cada vez mais precária e a vida já me vai bastante adiantada, não poderia dar melhor destino aos milhares de livros que fui juntando ao longo do meio século, do que oferecê-los e pô-los à disposição da juventude da terra onde nasci e onde aprendi a ler... Mas, além desses, para lá irão também depois os livros do Dr. J. Fernandes Mascarenhas e do Rev.º Padre Isidoro, como eles próprios já declararam; e ainda os livros já oferecidos e prometidos por várias editoriais portuguesas e brasileiras para o fundo inicial da Biblioteca. É claro que os livros só ali irão entrando à medida que a Secção de Biblioteca for disposta de instalações suficientes e adequadas à sua arrumação e devida conservação; de início, e dado o carácter provisório das instalações, entrarão apenas os livros de divulgação e escolares que se nos afigurem mais apropriados ou sejam mais procurados pelos primeiros utentes daquela Secção.

— E as instalações definitivas quando começam a ser construídas?

— Em 10 de Abril próximo; por isso mesmo se fará a colocação da primeira pedra no dia anterior, que é domingo. Trata-se, porém, ainda apenas da primeira fase do edifício, que comportará duas amplas salas de exposição e instalações complementares e sanitárias; na segunda fase, que se espera poder seguir-se imediatamente à primeira, construir-se-ão mais três salas e um amplo espaço ao ar livre para as peças arqueológicas de grande porte. Os espécimes museológicos e bibliográficos de que se dispõe neste momento são já tantos, que nem cabem nas instalações incluídas na primeira fase, e bastantes terão de ficar ainda de fóra, até à conclusão da segunda fase!...

— Portanto, no dia 9 de Abril...?

— O programa das cerimónias desse dia está ainda a ser elaborado. Mas, posso dizer desde já que, para presidir, serão convidadas várias Autoridades provinciais; e para elas serão também convidados: os responsáveis pelas instituições educativas, culturais e turísticas do distrito, a Imprensa e, além de toda a população da Freguesia, sobretudo a juventude moncarapachense. Esta é a principal beneficiária do empreendimento; parece-nos por isso que deve ter o seu lugar bem destacado nas cerimónias que, ao menos em minha opinião, marcam um dos momentos mais altos e significativos das Comemorações Centenárias da Freguesia de Moncarapacho.

— Uma última pergunta: de quem partiu a iniciativa do Museu?

— O Museu Paroquial de Moncarapacho é a plena realização de um grande e velho sonho do Dr. J. Fernandes Mascarenhas, depois compartilhado pelo Rev.º Padre Isidoro Domingos da Silva e que ambos têm vindo a sonhar, juntos, ao longo de trinta anos. A sonhar, e a lutar denodada-

## A Posição da Mulher no Mundo de Hoje

(Continuação da 1.ª página)

Presidiu a sr.ª Dr.ª D. Maria Clementina de Almeida e Vasconcelos, secretária adjunta da A.N.P., que encerrou a sessão com a palestra «A Posição da Mulher no Mundo Moderno».

Ladeavam-na as senhoras Dr.ª D. Maria de Lourdes Cardoso de Menezes de Oliveira, directora do E. F. do Liceu de Faro e Vogal da Comissão Distrital da A. N. P. e Dr.ª D. Júlia Maury, que apresentou o tema «Factores Intrínsecos e Extrínsecos de Desagregação Familiar».

A abertura da sessão foi feita pela sr.ª Dr.ª D. Maria de Lourdes Oliveira, que pronunciou uma brilhante palestra sobre o tema: «A Promoção da Mulher Portuguesa» que, à minguada de espaço, nos vemos impossibilitados de dar à estampa, como seria nosso desejo, não deixando por isso de a felicitar muito expressivamente pelo seu belo trabalho.



### Agenda

#### Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	54
Bombeiros . . .	111
Bombeiros Ambulância . . .	414
Poícia . . .	133
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara . . .	7
Táxis - 81 - 122 - 145 - 152 - 171 -	370
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C. I. S. M. I. . . .	44
Camionagem de carga . . .	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munic. água e luz . . .	54
Posto de Trânsito da G.N.R.	70
Posto de Turismo . . .	141
Tribunal . . .	6
Notário . . .	95
Estação dos C.T.T. . . .	122
Escola Técnica . . .	238
Liceu . . .	219

### Vida Religiosa

#### Horário das missas dominicais:

As 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia.
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 12 horas — S. Francisco.
As 18 horas — Sant'Iago.

#### De Semana:

As 8,30 horas — Sant'Iago.
As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.

#### Sábado:

As 16,30 horas — Sant'Iago.
As 21,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda

(Missas para cumprimento do preceito dominical)

### CINE-TEATRO

#### ANTÓNIO PINHEIRO

##### Espectáculos da semana:

Hoje, Sábado — **Perseguidos na Escuridão** (Drama) com Rael Welch e **Louco por Garotos** (Comédia) com Elvis Presley, para 18 anos.

Domingo — **A Partilha** (Policial) com Jim Brown e **Melodia Interrompida** (Drama) com Glenn Ford, para 14 anos.

Terça-feira — **O Longo Dia do Ódio** (Aventuras) com Guy Madison e **A Princesa** (Drama) com Glynis Molvig, para 17 anos.

Quinta-feira — **O Rapaz da Voz de Ouro** (Comédia) com Heinz Reincke e **Ouro de Londres** (Policial) com John Karlson, para 10 anos.

mente pela sua realização! Por mim, que menino e moço também aqui sonhei uma Biblioteca, não fiz outra coisa do que associar o meu bem insignificante sonho, ao grande e belo sonho daqueles dois queridos amigos; e a juntar, nos últimos dois anos, ao longo, intenso e vasto labor deles e apenas no sentido de apressar a realização, a minha bem modesta, desvaliosa e insignificante colaboração. E eis tudo!

Creemos que, com o que Antero Nobre nos disse, os nossos leitores ficam elucidados acerca de uma das mais interessantes iniciativas registadas nos últimos anos no Algarve. A nós, resta-nos agradecer àquele velho amigo a sua recepção e as suas declarações, e afirmar que o Museu Paroquial de Moncarapacho pode contar sempre com a colaboração que estiver ao alcance deste jornal.

CONVERSA DA SEMANA

## Tradições que Morrem

Continuação da 1.ª página

*Inexplicavelmente, por comodismo de uns e falta de colaboração de outros, a Procissão de Cinzas, foi proscrita, desta «Cidade das Igrejas» e o povo aceitou com indiferença o seu desaparecimento no primeiro domingo da Quaresma.*

*Poderão até classificar tal forma de pensar, de saudosismo piegas, mas, as tradições vão-se apagando e isso é sempre um sintoma de decadência.*

*Bailes da Pinhata e «Micaremes», foram como que adeus, que mais tarde pretenderam agarrar-se, mas que não encontravam ambiente próprio para marcarem lugar na tradição, não passavam de fantasias importadas do estrangeiro em determinada altura da vida, o que não aconteceu com as amêndoas confeitas tão saborosas, que o povo tanto aprecia e vai continuando a mastigar nesta quadra.*

*Também, talvez porque o toque da aleluia passou do meio dia para a meia-noite de sábado, também desapareceu a popular tradição da queima ou enforcamento do Judas.*

*Era um espectáculo da população. Na manhã de sábado de aleluia, em diversos pontos da cidade, viam-se uns mostreiros — bonecos cheios de palha — a simbolizar a figura sinistra de Judas, suspenso entre dois paus, com uma grande corda amarrada ao pescoço.*

*Com gáudio da massa popular e sobretudo do rapazio que fazia circo à sua volta, mal se ouvia o repicar festivo do sino na torre da freguesia, lançavam foguetes ao ar, davam fogo ao boneco e enforcavam-no, depois de uma forte dose de pauladas, como castigo da sua traição.*

*Embora os Judas que há por esse mundo fora, mesmo com a mudança da hora não se tivessem exterminado, perdeu-se aquele hábito de o vernos queimar após a forte remessa de cacetadas, o que era talvez um bom despolante para o fígado atrofiado como anda de tantas drogas.*

*Boas ou más, tal como as lendas e os contos de fadas, faziam parte integrante da vida popular.*

*Outros ventos, outros costumes, fizeram-nos desaparecer do nosso ecran, sem lamentações nem resposos fúnebres e a vida há-de continuar e outras tradições quiçá mais ou menos «pops», de estilo lunático-marciano, pilosas, à século XXI, hão-de ocupar o seu lugar.*

ZÉ DO MARCO

## Visita de importantes personalidades ao Algarve

(Continuação da 1.ª página)

Aéreos Portugueses e Companhia Carris, de Lisboa.

O grupo, composto por cerca de 40 pessoas, teve a honra de no dia 12 do corrente ser recebido por Sua Excelência o senhor Presidente da República, num hotel de Portimão, tendo o sr. A. F. Reger, vice-presidente da Sociedade, apresentado em nome de todos, respeitosos cumprimentos e oferecido ao Venerando Chefe do Estado um pergaminho comemorativo da visita.

Seguiu-se uma recepção oferecida pelo sr. Secretário de Estado da Informação e Turismo, a que estiveram presentes, entre outras individualidades, os srs. eng. Alvaro Roquete, Director-Geral do Turismo, dr. Duarte Guedes Vaz, Chefe de Gabinete do sr. Secretário de Estado e o dr. Pearce de Azevedo, Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

As ilustres personalidades seguiram para Lisboa, onde visitaram vários locais de interesse turístico da capital e Costa do Sol.

Durante a estadia em Lisboa, os membros da Sociedade foram recebidos pelo dr. Azere do Perdigo e sua esposa, que lhes mostraram as instalações, museu e biblioteca da Fundação Calouste Gulbenkian, tendo mais tarde sido convidados para uma recepção oferecida por Sua Excelência o sr. embaixador britânico, David Muirhead, na sua residência particular.

No dia 16 regressaram ao Algarve tendo-lhes a Comissão Regional de Turismo do Algarve proporcionado à chegada uma recepção num hotel de Albufeira.

Foram distribuídas lembranças do Algarve, tendo actuado o Rancho da Casa do Povo da Luz de Tavira.

Falou o dr. Pearce de Azevedo, igualmente membro da Anglo Portuguese Society, que apresentou a todos os cumprimentos do turismo algarvio, aproveitando para lembrar que

se comemora no próximo ano o seiscentésimo aniversário da Aliança Luso-Britânica. Terminou brindando pela saúde de Sua Majestade a Rainha Isabel de Inglaterra.

Respondeu Sir Archibald Ross, que focou ter sido ele, o então embaixador em Portugal, que nomeou o dr. Pearce de Azevedo vice-consul Inglês, e que depois de cumprimentar todos os presentes e agradecer a recepção, brindou pela saúde de Sua Excelência o senhor Presidente da República Portuguesa, no que foi acompanhado pelos presentes.

Assistiram à recepção os srs. dr. Jorge Correia, deputado pelo Algarve, Henrique Vieira, presidente da Câmara de Albufeira, José Manuel Rodrigues da Silva, chefe dos Serviços de Turismo da C.R.T.A., Alvaro Mateus Valeroso, delegado da Comissão Regional de Turismo de Albufeira, prof. José Joaquim Gonçalves, presidente da Casa do Povo de Luz de Tavira e delegado da C.R.T.A. em Tavira, acompanhados de suas esposas, bem como representantes dos órgãos da informação.

Os ilustres visitantes regressaram a Londres no passado dia 17.



## José Ludgero Bacalhau Agradecimento

Sua esposa, Maria João Fernandes de Jesus da Encarnação Bacalhau, suas filhas Maria Estelina da Encarnação Bacalhau, Maria Graciete da Encarnação Bacalhau Rocha e seu genro Salustiano Inácio Lopes Rocha, na impossibilidade de o fazer directamente, como seria seu desejo, testemunham por este meio o seu profundo reconhecimento a todos que por qualquer forma o acompanharam, confortando-a em tão doloroso transe. Para todos vai o penhor da sua gratidão.

# Companhia de Pescarias "Barril ou Três Irmãos",

S. A. R. L.

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que, por escritura lavrada em 31 de Janeiro de 1972, de fls. 18v. a 27v. do competente livro número B-6, deste Cartório Notarial de Tavira, foram alterados parcialmente os estatutos da Companhia de Pescarias «Barril ou Três Irmãos», S.A. R.L., com sede nesta cidade, sendo actualmente o texto integral dos estatutos o seguinte:

## CAPÍTULO 1.º

Denominação, sede, objecto e duração.

## Art.º 1.º

A sociedade constituída por escritura de 29 de Dezembro de 1881, tem a forma de sociedade anónima de responsabilidade limitada, usando a denominação Companhia de Pescarias «Barril ou Três Irmãos», com a sua sede em Tavira.

## Art.º 2.º

Por deliberação conjunta dos seus Conselhos de Administração e Fiscal, poderá estabelecer, manter ou encerrar filiais, sucursais, agências, delegações ou quaisquer outras formas de representação social, onde o julgue conveniente.

## Art.º 3.º

A sua duração é por tempo indeterminado e o seu objecto é a pesca e comercialização ou industrialização de pescado, assim como o exercício de qualquer outra actividade que venha a ser deliberado exercer, em deliberação conjunta dos seus Conselhos de Administração e Fiscal.

## CAPÍTULO 2.º

Capital, acções e obrigações.

## Art.º 4.º

O capital social é de 2.880.000\$00, dividido em 2.880 acções do valor nominal de 1.000\$00 cada uma e está integralmente realizado.

## Art.º 5.º

As acções serão nominativas, podendo a Assembleia Geral deliberar que em qualquer aumento de capital as novas acções atribuídas aos seus titulares o privilégio de 3 votos por cada acção.

## Art.º 6.º

O capital social poderá ser aumentado uma e mais vezes por simples deliberação conjunta dos Conselhos de Administração e Fiscal, até 10.000.000\$00.

## Art.º 7.º

A sociedade poderá emitir obrigações nas condições que, sob proposta dos Conselhos de Administração e Fiscal, a Assembleia Geral deliberar.

## Art.º 8.º

A sociedade poderá adquirir por compra as suas próprias acções e obrigações e fazer sobre elas quaisquer transacções.

## CAPÍTULO 3.º

Assembleias Gerais.

## Art.º 9.º

A mesa da Assembleia Geral é composta de um presidente, um vice-presidente e dois secretários eleitos ou reeleitos de 3 em 3 anos, cuja remuneração será fixada nos termos do art.º 21.º destes Estatutos.

## Art.º 10.º

A Assembleia geral terá a competência conferida por lei e pelos presentes Estatutos e, além disso, poderá deliberar sobre todos os assuntos de interesse social que não sejam da exclusiva competência de outro órgão da sociedade.

## Art.º 11.º

Podem participar na Assembleia e nela exercer o direito de voto os accionistas possuidores de 30 ou mais acções.

§ 1.º — Os accionistas possuidores de menos de 30 acções podem agrupar-se nos termos autorizados pelo Código Comercial.

§ 2.º — Será contado um voto por cada acção, salvo quando as acções a que nos termos do art.º 5.º destes Estatutos tenha sido atribuído o privilégio de conferirem aos seus titulares 3 votos.

## Art.º 12.º

Um accionista pode fazer-se representar por outro accionista, bastando para o efeito uma carta dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

§ 1.º — Nos presentes Estatutos, entende-se por accionistas presentes os que pessoalmente participarem na assembleia; entende-se por accionistas participantes tanto os presentes como os representados.

§ 2.º — As sociedades estão pessoalmente presentes quando por elas actue um administrador ou gerente ou procurador, que pelos respectivos estatutos tenha competência para isso ou um administrador ou gerente designado por carta.

## Art.º 13.º

A Assembleia é convocada pelo Presidente da respectiva Mesa com a publicidade e antecedência que para cada caso a Lei exigir.

Na falta de preceito legal imperativo a assembleia será convocada por anúncio publicado num dos jornais mais lidos da localidade, pelo menos 15 dias antes da data fixada para a reunião.

## Art.º 14.º

A Assembleia deve reunir-se na sede da sociedade, em Tavira.

## Art.º 15.º

A Assembleia não pode funcionar em primeira convocação sem que estejam presentes pelo menos 6 accionistas e sem que nela participem pelo menos accionistas possuidores de 30% dos votos correspondentes ao capital social.

§ 1.º — Entende-se por funcionamento tanto o início como a continuação dos trabalhos da Assembleia.

§ 2.º — Quando da convocatória constem assuntos para os quais as deliberações devam ser tomadas por certa percentagem de votos correspondentes ao capital a assembleia não pode funcionar sem a participação de accionistas possuidores desses votos.

## Art.º 16.º

Salvo as excepções impostas por lei ou por estes Estatutos, as deliberações são tomadas por maioria de votos dos accionistas participantes.

## CAPÍTULO 4.º

Administração e Fiscalização.

## Art.º 17.º

O Conselho de Administração é composto por 3 a 5 accionistas, eleitos pelo período de 3 anos sendo permitida a sua reeleição, uma ou mais vezes.

§ 1.º — No caso de impedimento ou falta definitiva de um administrador, o conselho deverá dentro de 30 dias, conforme preferir, ou cooptar outro accionista ou providenciar para a eleição de novo membro; preferindo a cooptação, deverá esta ser submetida a confirmação pela primeira As-

sembleia Geral seguinte, seja ordinária ou extraordinária;

§ 2.º — O mandato de substituto cessará no termo do exercício que caberia ao substituído.

## Art.º 18.º

Compete ao Conselho de Administração gerir e representar a sociedade com os mais amplos poderes que a lei permita conferir-lhe, excepto:

a) alienar ou onerar bens imobiliários da sociedade.

b) renunciar a licenças de exploração industrial concedidas à sociedade.

§ único — O Conselho de Administração e o Conselho Fiscal em reunião conjunta e por maioria do número estatutário de todos os seus membros, fixarão o montante e os fins dos empréstimos que o Conselho de Administração pode contrair sem específico parecer favorável do Conselho Fiscal.

## Art.º 19.º

O Conselho de Administração será presidido por um dos membros escolhido por estes.

§ 1.º — O Presidente do Conselho de Administração terá voto de qualidade.

§ 2.º — As sociedades são representadas por um dos seus administradores ou gerentes, ou a quem, nos termos dos respectivos Estatutos, tenham sido conferidos os poderes necessários.

## Art.º 20.º

Perante terceiros e salvas as excepções legais, a sociedade é sempre e apenas representada por 2 administradores, sem prejuízo de ser permitida a constituição de mandatários da sociedade para a prática de actos ou categorias de actos especificados nas respectivas procurações.

## Art.º 21.º

As remunerações dos administradores, que podem ser desiguais, serão fixadas ou pela Assembleia Geral ou por uma comissão de 3 accionistas que a Assembleia designe.

## Art.º 22.º

O Conselho Fiscal é composto por 3 accionistas eleitos por períodos de 3 anos e que podem ser reeleitos uma ou mais vezes, sendo as sociedades representadas por um dos seus administradores ou gerentes a quem, nos termos dos respectivos estatutos tenham sido conferidos os poderes necessários.

## Art.º 23.º

As remunerações dos membros do Conselho Fiscal aplica-se o disposto no art.º 21.º.

## Art.º 24.º

Além das funções atribuídas por lei e por estes estatutos ao Conselho Fiscal, compete-lhes ainda e especialmente dar parecer sobre:

a) a emissão de obrigações.

b) participação da sociedade noutras sociedades.

c) empréstimos não compreendidos na competência exclusiva do conselho de administração, nos termos do parágrafo único do art.º 18.º destes Estatutos.

## CAPÍTULO 5.º

Contas e Lucros.

## Art.º 25.º

No fim de cada ano civil será dado um balanço que deverá estar concluído e ser submetido à apreciação da Assembleia Geral com o parecer do

# ATRIUM

EMPREENDIMENTOS URBANOS E TURÍSTICOS — S. A. R. L.

TAVIRA

Escritórios em Lisboa - SPATIUM - Rua Almirante Pessanha, 16, 8.º D. - 36 79 17 - 36 79 20 - 36 77 01

## CONVOCATÓRIA

Convoco os Srs. Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 31 de Março de 1972, às 19 horas, nos escritórios em Lisboa, da sociedade, com a seguinte ordem do dia:

Discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas da Administração e parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1971

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1972

O Presidente da Assembleia Geral

a) D. Salvador Maria de Almeida

### Este número foi visado pela Delegação de Censura

Conselho Fiscal, até ao último dia de Março imediato.

## Art.º 26.º

Os lucros anualmente apurados terão o seguinte destino:

1.º — Constituição ou reintegração da reserva legal até ao limite máximo legal;

2.º — Distribuição aos accionistas dum dividendo de 6%, do capital, ou menor se os lucros não atingirem aquele montante;

3.º — Distribuição ao Conselho de Administração e ao Conselho Fiscal de uma percentagem a fixar pela assembleia;

4.º — Constituição, reintegração ou reforço de provisões ou reservas que a Assembleia aprovar;

5.º — Distribuição aos accionistas em complemento do número 2 deste artigo;

6.º — O saldo, se o houver, passará a conta nova.

## CAPÍTULO 6.º

## Art.º 27.º

E' estipulado o foro da Comarca de Lisboa para os litígios que se suscitem por virtude deste contrato social, quer entre os accionistas, quer entre estes e a sociedade.

## CAPÍTULO 7.º

Liquidação da Sociedade.

## Art.º 28.º

A liquidação da sociedade será extra-judicial, salvo se a liquidação judicial for imposta por lei.

Mais certifico que de harmonia com a alteração parcial dos estatutos, passam a elevar o respectivo capital social de 2.880.000\$00 para 4.000.000\$00, o qual se encontra totalmente subscrito e realizado em dinheiro e representado por 4.000 acções de 1.000\$00 cada uma; — e que, em consequência do operado aumento de capital, por esta mesma escritura alteraram o art.º 4.º dos respectivos estatutos o qual fica com a seguinte redacção:

## Art.º 4.º

O capital social é de 4.000.000\$, dividido em 4.000 acções do valor nominal de 1.000\$00 cada uma e está integralmente realizado.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, 19 de Fevereiro de 1972.

A Ajudante,

Maria Eleite Teófilo Lopes  
Dias Nobre

### Em Linha Recta

(Continuação da 4.ª página)

é o quadro imenso das suas amendoieiras em flor, nos meses de Janeiro e Fevereiro de todos os anos, que constitui o maior encanto do Algarve. Não deve haver no Mundo recanto mais belo, mais gracioso e mais deslumbrante do que este pedaço de terra portuguesa enquadrando esta floresta de amendoieiras floridas — Rita da Palma — in «Correio do Sul» de 5 de Fevereiro de 1972.

### Noticias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Srs. Fernando Ventura, Victor Manuel Parra Viegas e Henrique José Pereira Correia e menina Adelaide da Conceição Bento.

Em 28 — D. Vitória Maria Gomes Correia, D. Alda da Graça Lopes, D. Alice Baptista Romão Lopes e srs. Olavo Sesinando Monteiro Baptista, José Eduardo Correia Palmeira e Eduardo Agostinho Carepa.

Em 1 — D. Maria do Carmo Oliveira, dr.ª D. Maria de Fátima Cruz Bento da Silva e srs. José Júlio Alves Leandro, Custódio Adrião de Jesus Pires Nunes, Adúbal António Taipas Calapez e Carlos Manuel Mendonça Guerreiro.

Em 2 — Sr. coronel Rogério de Campos Cansado e Mlle. Maria da Encarnação Justo.

Em 3 — D. Augusta Lúcia Gonçalves Costa, D. Maria Manuela Forra, D. Ana da Luz Rodrigues de Brito, D. Maria José Gonçalves Gago, D. Amália Rosa Viegas e D. Maria Manuela Lagoas Gaspar.

Partidas e Chegadas

A fim de consultar a medicina foi a Lisboa, o nosso prezado amigo sr. José Emídio Fernandes Sotero, conceituado gerente da agência do BNU, desta cidade.

Casamento Elegante

No passado dia 19 do corrente, celebrou-se na capela do Palácio de Queluz, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Luisa Cintra Lobo Távora, estudante universitária, prezada e gentil filha da sr.ª D. Maria Emilia Cabral Vaz Cintra Lobo Távora e do eng. agr. Luís Filipe Lobo de Miranda Malheiro Távora, presidente da Câmara de Tavira, com o sr. en. agr. Luís Van Zeller de Macedo Coutinho, filho da sr.ª D. Clotilde Rua Van Zeller de Macedo e do sr. dr. Luís Van Zeller de Macedo da Cunha Coutinho. Serviram de padrinhos os pais dos noivos.

Finda a cerimónia, foi servido aos convidados um fino copo d'água no restaurante «Cozinha Velha», em Queluz.

Ao novo casal desejamos muitas felicidades.

### PRÉDIOS

Vendem-se dois e terreno arborizado, no sítio do Prego — Santo Estêvão.

Quem pretender dirija-se a Manuel dos Santos Pereira — Estiramantens - Santo Estêvão.

### VENDE-SE

Em Santa Margarida, terreno com frente para a E. N. e área 15.000 m2.

Tratar com João Bernardo Junior.

APONTAMENTOS...

BRINCAR, rir, cantar e dançar... tudo isto faz bem, estamos de acordo. Mas temos de saber como, com quem, quando e onde.

FUTEBOL



Campeonato Regional da 1.ª Divisão

TAVIRENSE, mais uma vitória

COM bastante público, apesar das grandes batéguas caídas pouco antes e que deixaram o terreno de jogo em precárias condições, efectuou-se domingo último, em Loulé, o jogo Quarteirense - Tavirense a contar para a 9.ª jornada do Distrital de futebol.

E se em teoria a turma de Tavira era francamente favorita, embora sem esquecermos que o Quarteirense infligiu ao Ginásio Moncarapachense a única derrota que esta equipa regista até agora, os factos não desmentiram os vaticínios gerais pois o Desportivo Tavirense, excluídos os primeiros 15 minutos em que a equipa considerada «da casa» ofereceu forte réplica e obrigou o guarda-rosário a uma grande defesa para deter um belo tiro de um avançado local à saída de um canto, desfrutou de nítida vantagem técnico-táctica sobretudo depois do 1.º golo, obtido de grande penalidade bem transformada, e expulsão de um defensor de Quarteira que, não concordando com o penalty, pontapeou ostensivamente o couro para longe quando se encontrava na marca dos onze metros.

Na segunda metade intensificou-se a pressão dos tavirenses e, no segundo e terceiro golos apareceram como corolário lógico do domínio exercido e que não foi bem aceite pelos antagonistas pois começaram a usar truques e toda uma série de lances anti-jogo que acabou por fazer as suas vítimas: dois homens do Tavirense tiveram de receber tratamento no hospital embora, felizmente, o seu estado não inspire sérios cuidados.

No final do tempo regulamentar: Quarteirense, 0 - Tavirense, 3. A arbitragem do senhor Lemos pode dividir-se em dois períodos: na 1.ª parte foi sóbria, autoritária e sem erros; no 2.º tempo mostrou-se menos segura e dando a impressão de se ter deixado influenciar pelo ambiente à volta do campo que, de facto, não transmitia, antes pelo contrário, uma sensação de «tudo corre pelo melhor».

Registamos ainda o facto sempre agradável de se terem deslocado a Loulé elevado número de simpatizantes e sócios do Desportivo que, nos momentos menos bons, souberam apoiar a equipa com entusiasmo.

A classificação geral não sofreu alteração. No próximo domingo o Tavirense recebe o Imortal e, desde já, aqui fica o nosso alvitre: é preciso marcar muitos golos pois o goal-average pode decidir o campeão.

Outros resultados de domingo: Sambrazense, 5 - Louletano, 1. Imortal, 0 - Moncarapachense, 1.

pagã, o Carnaval poderia ser aproveitado para festas engraçadas, brincadeiras inofensivas, bailes. Mas sempre respeitando o próximo. Essas pistolas de água, essas bisnagas, por exemplo, podem constituir um perigo - já vimos rapazes a encher esses instrumentos «engraçados» com água suja dos esgotos!

QUEM não leu o artigo publicado no último número do «Povo Algarvio» sobre o «Lar da Criança», assinado por «M. A.», deve lê-lo. Um dia, cremos, Tavira voltará a ter um lar para crianças que vivem em ambientes impróprios, ou que não tenham ninho próprio. Um lar bem administrado, bem organizado, bem dirigido por pessoas que se dediquem de alma, corpo e coração às crianças. Não será fácil. Mas impossível é uma palavra que não pode existir no vocabulário de quem crê em Deus. E vemos que há outras pessoas que não só concordam conosco, mas expõem as suas ideias. Sós lutaríamos da mesma maneira. Mas bem acompanhados lutaremos melhor!

PROPÓSITO, caro leitor, queremos chamar-lhe a atenção para a nossa crónica de há semanas, em que nos referíamos ao destino dado às garotas do «Lar» que fecharam. Pois bem. Já sabemos de uma que, quando volta da escola (sim, felizmente continua a ir à escola!) lava a loiça da senhora e do marido desta, e doutros. Lava a cozinha (mas não todos os dias!). Lava a escada que dá para a rua (mas só quando a «patroa», perdão! a protectora, tem dores de cabeça). Não, não lava a roupa: a senhora tem uma máquina para isso. A comida? Muito melhor do que lhe davam no «Lar»... Tudo isto? Não. Há muito mais. Fica para o próximo sábado, se Deus quiser.

UM COCKTAIL

Oferecido pela Sileno

NA Escola Hoteleira de Faro, foi oferecido um fino cocktail pela Sileno (Sociedade Distribuidora de Bebidas, Lda.) com a colaboração do Clube de Barmen de Portugal e sua delegação de Faro. Presentes, um director da Sileno, eng. Alvaro Franco, presidente do Clube de Barmen, Anibal de Brito, delegados do mesmo Clube no Algarve, sub-director da Escola Hoteleira, representantes da Imprensa, bem como grande número de elementos algarvios do Clube de Barmen.

Foi projectado um pequeno mas interessante filme sobre a vindima, deslocação e engarrafamento do cocktail Mustell, sendo digno de grande elogio os seus métodos de fabrico. Por fim fizeram várias alocações os srs. director da Sileno, o presidente do Clube de Barmen e um delegado do mesmo Clube no Algarve. Todos agradeceram a vinda dos presentes, a colaboração prestada e as facilidades e gentileza demonstradas pela direcção da Escola Hoteleira.

Farmácias de Serviço

de 26 de Fevereiro a 3 de Março HOJE - Farm. ABOIM DOMINGO - » CENTRAL SEGUNDA - » FRANCO TERÇA - » SOUSA QUARTA - » MONTEPIO QUINTA - » ABOIM SEXTA - » CENTRAL

GAZETILHA Uma Acção DE PATERNIDADE CANINA...

SAN BERNARDINO - (CALIFÓRNIA) - O cachorro «Pepsi» foi liberto pelo tribunal das acusações de violação e de paternidade contra ele apresentadas por Freda Strickand, dona de uma cadela que apareceu grávida.

A senhora queixara-se de que encontrara um buraco na cortina da porta, pelo qual certamente entrara «Pepsi», para violar a sua cadela e deixá-la grávida, sem ela querer. No entanto, o juiz declarou «não haver provas suficientes» para considerar a queixa provada e indemnizar a queixosa, até porque a cadela já tem oito anos e pode muito bem ter sido ela que furou a cortina e foi para a rua em busca de cão. - (ANI)

(Do Século) Isto é demais, custa a crer, O que vai p'lo mundo fora, Aonde se foi meter O cachorro sem saber, E quem é que prova agora?

Se ele furou a cortina? Mas que dona tão sabida! Essa tal Freda, é ladina, Chorando a sorte mofina Da canita protegida.

Está prenhe sem sentir? Coitada! Que ingenuidade! Sem a dona pressentir, Se não quere vê-la partir, Mande-a prá maternidade...

Acusar um inocente? Isso não! Só por palpites? Devia ser mais prudente, Bem sabe que a chama ardente Do amor não tem limites...

Se o amor por ela a atrai, Dei-lhe beijos, idolatre-a, Mas ser mãe é que não cai, Sem saber quem é o pai E o filho... é filho da pátria...

Se ela é de maior idade, Na lei canina que a rege, A acção de paternidade Da dona, é uma crueldade, Só prova que é uma hereje.

Quería indemnização Do «Pepsi», que tal é ela? Pra evitar futura acção E' melhor capar o cão, Dé pastilhas à cadela.

ZE DA RUA

TOTOBOLA 26.ª jornada - 5/3/72. Nome: «Povo Algarvio» Morada: TAVIRA. Table with 2 columns: Rank, Team Name.



Conceição de Tavira

Batida às Reposas - No passado dia 20 do corrente, organizada pelos Serviços Florestais, realizou-se uma batida às reposas, na Mata da Conceição, composta por 85 caçadores e 87 batedores, tendo sido abatidos 9 raposas, sendo 5 machos e 4 fêmeas, estando uma delas para 3 crias - C.

Santa Catarina

Jantar de Confraternização - Após ter concluído a sua formatura pela Faculdade de Medicina de São Paulo, (Brasil) encontra-se entre nós o sr. dr. Osório Miguel Parra.

O novo médico que é natural desta freguesia, conta 25 anos de idade e é filho da sr.ª D. Matilde de Jesus Miguel e do sr. Horácio Parra.

Um grupo de conterrâneos e amigos quiz homenageá-lo com um jantar que foi servido na Pousada de S. Brás de Alportel. O novo clínico volta novamente para o Brasil onde vai tirar a especialidade de cirurgia. Para os pais e para o dr. Osório Parra, vão as nossas mais expressivas felicitações com votos de muitas prosperidades no desempenho da sua profissão. - C.

Pequenos Apontamentos

Visitar Ainda há pouco, ao sairmos para a nossa ronda da manhã, que havia de ser curta por motivo da ameaça de chuva eminente, encontramos uma senhora jovem, nossa amiga, com quem entretemos conversa e disse-nos ela que vinha de um hospital onde fora visitar uma doente. Quase sempre esta senhora anda nestas voltas de caridade, que é, e da mais pura, esta de consolar aqueles que padecem nos momentos de infortúnio. Uma palavra de amizade ou de compreensão é balsamo que suaviza muitas dores e as mitiga nos seus alanceamentos. Quantas vezes mais que o dinheiro que nem sempre, ou quase nunca, é distracção da dor.

Temos o hábito de ir aos hospitais visitar os nossos conterrâneos ali internados e se mais vezes o não fazemos é porque desconhecemos a sua presença. Nas horas de visita temos encontrado alguns doentes sós, sem ninguém ao redor da sua cama, mais atribulados por essa mágoa de abandono do que pelas dores físicas que os torturam.

Visitar os enfermos é acto que mira as suas dores e lhes dá uma sensação de companhia nas horas pavorosa da solidão. E custa tão pouco a fazer...

Carnaval O nosso filho mais novo levou-nos pela terceira vez ao Carnaval de Torres Vedras. Já temos dito e repetido, que nós não vamos, levamos. Não queiramos ver isto em sentido figurado.

Conhecemos muito pouco a nossa terra e muito menos a alheia. Ao contrário de certas pessoas que por proptéria o fazem.

Províncias há onde não penetramos e as restantes mal foram entrevistas. No Algarve, vergonha será dizê-lo, nunca fomos ao Carnaval nos lugares onde já é tradição festejalo com distincção.

Este ano, em Lisboa, passaria despercebido se não fossem os teatros com espectáculos para as crianças e bailes e outros folguedos para os adultos. Pode dizer-se, sem exagero, que quase se não viu uma criança mascarada na rua sendo certo que se não viram outras pessoas ou grupos foliões como era habitual nesta quadra.

Em Torres Vedras não há o bulício que se acentua no Rio de Janeiro, onde levou mais de duzentas pessoas para o cemitério e acima de 10 mil para os hospitais. E' necessário, todavia, marcarmos-se as distâncias. Do que não há dúvida é que havia muita gente, não tanta como os jornais marcaram, mas bastantes milhares.

Brincavam, rião, diziam graças não ofensivas e não vimos um desacato, nem, e isso nos levou a escrever este «apontamento», uma bebedeira degradante. Deste modo ainda se compreende o Carnaval.

Sirva isso para remir tantos desatinos que, constantemente, se verificam.

Basófia Fazemos a viagem de autocarro até ao Banco onde nos dirigimos para uma pequena operação. Vai um assento vazio e um passageiro de pé. O condutor, numa paragem, repara nessa anomalia e íntima o passageiro a sentar-se. Este diz que lhe não apetece e vai bem como vai. Com voz iracunda o condutor informa que o carro não seguirá sem essa formalidade cumprida. «E' do regulamento», exclama em voz estentófica. E incita-o: «Leia o regulamento». Humilde e ingenuamente redargue o recalcitrante: «A mim não me deram o regulamento».

Estavam as coisas assim quando o carro parado e os passageiros incomodados com esta pausa que ameaçava prolongar-se, quando uma senhora que já ia levantada para sair na paragem seguinte, se veio sentar no lugar devoluto pondo assim fim a um conflito que ameaçava ir parar às sessões da O.N.U.. O funcionário deu enfim o sinal da partida, o autocarro abalou e nós respirámos aliviados. Há sempre alguém que se sacrifique em prol dos seus semelhantes. Um tal acto de abnegação merecia pelo menos uma lápida. Outros, com menos mérito, a têm tido.

Chegámos ao Banco, entrámos na bicha formada, esperámos a nossa vez e quando esta chegou fomos para outro lugar aguardar a solução do nosso caso. Esperámos por muito tempo até que um empregado reparou na nossa demora e na nossa cara de fastio e nos perguntou: «O senhor ainda não está atendido?». «Não; eu estou encachado», foi a nossa resposta. Seguiram-se as necessárias operações de salvamento e lá nos vimos na rua, desembarçados.

Ora quem nos ouvir falar repetidas vezes no Banco, há-de supor que somos capitalistas de alta finança. A propósito lembra-nos esta anedota: «Havia um indivíduo de muito fracos recursos pecuniários que equilibrava com altos arrotos de bazófia.

Quando as galinhas eram artigo de luxo, ainda não havia o Freixial, declamava ele. Tenho por onde comer todos os dias uma galinha». Admiravam-se os que o ouviam e conheciam, não reparando que ele não dizia que tinha galinha para comer, mas sim boca e goelas por onde ela passasse sem embargos.

Aplicado o conto, assim somos nós: vamos ao Banco, mas o dinheiro é dos outros.

Trindade e Lima

Em Linha Recta

«No Algarve não há o silêncio e a impassibilidade: há o movimento constante, o falar, o cantar de uma população como a dos gregos das ilhas, ora embarcados nos seus navios costeiros, ora ocupados nos seus campos que são jardins» - Oliveira Martins.

«E todavia, desse mar revoltado de planos e desta fanfarrada endiabrada de branco, filtra-se uma sensação de pureza, de banto auroral, como resceda de perfume dum canteiro de açucenas» - Aquilino Ribeiro.

«Alte! Hoje é que eu sou rei!... Não há quem tenha taça tão fresca d'água, nem tão bom o seu cristal, aguarelado som - Nos búzios dos ouvidos, uma azenha!...» - Emília da Costa.

«Os caminhos não têm abismos, não há fragas estereis e agressivas, não se vê outra neve a não ser a das corolas abertas, e as fainas do mar são lídidas como as da terra...» - Miguel Torga.

«O Algarve é também rico em flores, desde a fidalga rosa ao rústico malmequer, desde o aristocrático cravo à flor bravia das estevas, desde o gracioso gladiolo à flor do vistoso aloendro dos ribeiros e das estradas, desde a delicada violeta às flores das pobres malvas, desde as opulentas flores das acácias às flores envergoadas dos rosmaninhos, desde as flores perfumadas dos pomares às modestas flores dos montes e das serras, desde os outonais crisântemos às vermelhas papoilas dos trigais... Mas, (Continua na 2.ª página).

LIVROS R.T.P.

Menina e Moça de Bernardim Ribeiro E' este o volume n.º 68 que a Biblioteca Básica Verbo acaba de editar. Trata-se de uma novela sentimental, de realismo dramático, publicada já posteriormente à morte de Bernardim Ribeiro. E' uma obra de actualidade e de afinada observação de tipos psicológicos, digna de figurar nas mais exigentes bibliotecas.

Actividades da F. N. A. T.

Futebol

Resultados da semana: Fontainhas Neto 3 - Hotel de Lagos 1. Marechal Carmona 1 - C. de Faro 0.

Em Messines, a grande surpresa da jornada: a orimeira derrota do gafa da zona barlaventina. Com a sua vitória o C. A. T. dos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto começa a vislumbrar hipóteses de classificação para a fase seguinte. Entretanto já se conhecem os dois apurados de sótavento: Marechal Carmona e Casa do Povo da Conceição de Faro.

Ténis de Mesa

F. & Burnaz 5 - T. A. P. 5. C. T. T. 5 - Fial 5. Fontainhas Neto 0 - C. Pescadores 5.

Andebol e Voleibol

Continuam abertas as inscrições para as modalidades em epígrafe. Até ao momento não se regista ainda qualquer inscrição.

Noticiário Diverso:

A nova sede da F. N. A. T. em Faro fica situada na Travessa do Castilho, n.º 35-2.º.

Integrado nas festividades que assinalam a sua inauguração, destacamos: Distribuição de prémios desportivos, Exposição Filatélica, Exposição de Fotografia e Exposição Filomenística.

TOTOBOLA

Concurso Extraordinário

7 a 9 de Março de 1972 Nome: «Povo Algarvio» Morada: TAVIRA

«Taça Campeões»

- 1 Feyenoord - Benfica . . . x 2 Ujpest - Celtic . . . . . x 3 Ajax - Arsenal . . . . . 1 4 Inter - Standard . . . . . 1

«Taça Venc. Taças»

- 5 St Bucareste - Bayern . . . 1 6 E. Vermelha - Din. Moscovo . 1 7 Torino - Rangers . . . . . x 8 Aatvidaberg - Uin. Berlim . . x

«Taça UEFA»

- 9 Juventus - Wolverhampton . 1 10 Ferencvaros - Zeltznicar . . 1 11 Arad - Tottenham . . . . . x 12 Lierse - Milan . . . . . x

V. P.